

## MOBILIZEMO-NOS PARA FAZER

FACE AS INVESTIDAS DA BURGUE-  
SIA! NÃO A PARALIZAÇÃO  
DAS ESCOLAS!

Os reaccionários do Ministério tentam fazer aquilo que o fascista Veiga Simão, antes do 25 de Abril, não conseguiu: adaptar o ensino universitário às novas necessidades do capitalismo, nem que para isso, tenham que roubar a milhares e milhares de estudantes, o mais elementar direito ao ensino, aumentar as dificuldades económicas dos estudantes mais necessitados, pôr no desemprego professores e trabalhadores do ensino.

É assim que as faculdades e outras escolas do ensino superior viram os seus orçamentos reduzidos em tais percentagens que se encontram várias delas na eminência de fechar as instalações, outras de paralisar certos anos. Isto quando vemos a nível nacional a maioria das escolas debaterem-se já com problemas graves como impossibilidade de funcionamento de vários anos, como um ensino deficiente e "tapa furos" para muitos estudantes principalmente no 1º ano.

Não contente com isto, decide o MEIC, sem mais nem menos, aumentar o preço das refeições das cantinas para 20\$00, enquanto no que toca a política de bolsas e outros subsídios, o que se verifica é que muitos estudantes que os requereram se encontram ainda à espera.

Estas medidas são claras quanto às intenções do VI governo face ao ensino.

Numa situação de desemprego crescente dos técnicos saídos das faculdades provocado pela anarquia e desorganização do sistema capitalista, em que vemos por exemplo, que só uma ínfima minoria dos engenheiros saídos das faculdades no ano passado encontram emprego no seu sector profissional, o governo pretende impedir de momento o lançamento no mercado de trabalho de mais e mais técnicos que lhe iriam provocar problemas. Cortando os orçamentos, faz com que menos estudantes acabem o curso-**PRETENDE AUMENTAR A SELECÇÃO.**

Mais, pretende descentralizar o ensino superior, criando novas faculdades noutros centros populacionais (Aveiro por ex.), essas sim sem problemas de verbas, planeando estabelacer nessas escolas, com fascistas saneados à frente delas, um ensino à sua maneira e mais conforme os seus interesses, com números clausus, com exames "à antiga", em ensino especializado na formação de seus servidores fiéis - **PRETENDE TECNOCRATIZAR O ENSINO!**

Para isso, esta tática de descentralizar o ensino, serve-lhe às mil maravilhas para atacar aquilo que os estudantes têm de mais precioso, a sua unidade e organização, criando uma grande dispersão, dificultando a troca de experiências, o incentivar da solidariedade estudantil.

Enquanto tal, vai cortando drasticamente os subsídios concedidos às AAEE, órgãos que, com uma linha revolucionária serão uma arma fundamental para o avanço da luta estudantil - **PRETENDE DESTRUIR O MOVIMENTO ASSOCIATIVO DOS ESTUDANTES PORTUGUESES!**

Há que ver também que esta situação que atinge os estudantes de todo o país coloca perante a perspectiva do desemprego muitos professores, alguns não vendo ordenado há vários meses, e muitos dos funcionários que prestam serviço nas escolas.

### AUSTERIDADE PARA O POVO E OS ESTUDANTES, MAIS LUCRO E FACILIDADES PARA A BURGUESIA E OS IMPERIALISTAS

Constratando claramente com esta "política de austeridade", não tem o VI governo qualquer problema em ser "mãos largas" para com os fascistas saneados que continuam a ganhar; não há dinheiro para as escolas funcionarem, mas ele aparece logo quando se trata de funcionar o Instituto de alta cultura, a quem se aumentou o subsídio que está a ser aplicado em projectos de investigação que, no fundamental, vão aproveitar o Imperialismo americano, colaborando mesmo em investigações para a NATO.

Com isto não se está a pretender quaisquer privilégios para os estudantes à custa do suor e trabalho do Povo. É que este governo, o VI



da burguesia, se tem esta política no que toca o ensino, tem sido ainda mais pródigo em medidas descaradamente anti-populares, quando se trata de defender o capitalismo e prejudicar os trabalhadores.

Desde de brindar com chorudas indenizações os grandes agrários exploradores e os capitalistas expropriados, desde pagar ao governo assassino de Franco os prejuízos das suas embaixadas justamente destruídas pelo Povo, desde aumentar sem peso nem medida os preços dos produtos essenciais enquanto congela os salários e as contratações colectivas, até abrir o país à pilhagem das nossas riquezas nacionais pelas duas super-potências imperialistas, como é o caso recente das quantidades enormes de peixe roubadas aos pescadores de Aveiro dentro das nossas águas territoriais por uma frota russa e cubana, tudo tem feito o VI governo para provar que na sua política reserva a "salvação" para a burguesia e a "austeridade" para a classe operária e o Povo.

#### PORQUE TANTO INTERESSE DOS SOCIAL-FASCISTAS EM LUTAR CONTRA ESTA POLÍTICA DO MEIC?

Camaradas, os que durante a vigência do V governo foram os responsáveis directos pelo pagamento aos fascistas que expulsavam justamente das escolas, pela indemnização dos capitalistas, a quem nacionalizaram as empresas, pela abertura da nossa Pátria à rapina do social-imperialismo russo, pelo aumento do preço dos transportes e muitos géneros alimentares, tornaram-se curiosamente desde essa altura para cá nos mais "puros" e "intransigentes" defensores dos interesses do Povo, e da luta revolucionária dos estudantes.

É assim que a UE" C" filhote do P" C" nas escolas, se antes era a mais ferrenha propagandadora da política reaccionária do MEIC e a mais esmerada caluniadora dos estudantes e da sua luta (lembramo-nos do serviço cívico) esquece agora de um momento para o outro o passado, e aparece com uma nova face "revolucionária". Agora já se luta pela entrada dos candidatos ao 12º ano, já se clama contra a reintegração dos saneados a que o 52º governo deu início, já se denuncia a "asfixia económica" a que o MEIC quer submeter as faculdades, com o corte dos orçamentos. Tudo isto, está bem de ver, não porque queiram defender os justos anseios das massas estudantis, ou então te-las-iam defendido sempre, mas sim para pôr os estudantes a servir de peões na política de pressão do partido de Cunhal na sua tática de se ir infiltrando no aparelho de Estado. Aliás, é sintomático, neste sentido, o facto destes traidores não virarem o fundamental dos seus ataques para a política do MEIC face ao ensino mas sim contra certas individualidades a quem querem de imediato desalojar, como sejam os reaccionários Brotas e Zenha. Não admira aliás, tal procedimento num partido social-fascista como é o de Cunhal que em vésperas de eleições para a Assembleia Legislativa, e após o sério revés sofrido no golpe que fomentou no 25 de Novembro, não quer fazer lembrar a sua prática anterior, tentando fazer-se passar por um partido respeitador da ordem e da legalidade e "lutador firme" contra as injustiças que se abatem sobre o Povo e os estudantes.

Querem também os social-fascistas, aproveitar este período de eleições para as AAEE em muitas escolas do país, para tornarem a ganhar o "prestígio" perdido pela sua política de traição, pondo-se á frente da justa revolta dos estudantes. É pois, com este objectivo que eles têm proposto numa série de escolas do país a realização duma greve simbólica para o dia 30.

Independentemente dos objectivos que têm tais indivíduos ao proporem esta forma de luta, há que observarmos que significado podem ter greves simbólicas que, como simbólicas que são, pouco preocupam na prática o MEIC e só contribuem para desmobilizar e desunir os estudantes.

Aliás, convém notar, tendo sido completamente repudiados pelos estudantes da Faculdade de Ciências de Coimbra ao fazerem tal proposta, e vendo que afinal a tal greve simbólica se poderia converter num fiasco, os social-fascistas apressaram-se a retirar a sua proposta nas escolas de Coimbra, "autocriticando-se" e chegando mesmo a afirmar que "ela servia os fascistas". No entanto continuam a falar na possibilidade de a levar para a frente nas escolas em que dispõem de força suficiente.

Entretanto, uma outra força política, a J.S., que se tem mostrado bastante activa ultimamente, concorrendo a grande número de AAEE, não se pronuncia sobre a questão, pois se abrisse a boca seria para defender o MEIC e o VI governo.

## COMO AVANÇAR NA LUTA ?

Devemos organizar amplas reuniões de massas, mostrando a nossa recusa em aceitar o corte dos orçamentos, o aumento do preço das cantinas, a política anti-estudantil do MEIC no que toca a serviços sociais, devemos levar estas posições a assembleias gerais de Academia unindo os estudantes professores e funcionários contra a ofensiva do ministério e do governo, visando o fecho de algumas escolas ou a paralização de alguns anos, a reestruturação do ensino com vista a servir os interesses dos exploradores.

Preparemo-nos e tomemos desde já as medidas para, acaso o fecho das escolas se torne iminente, caso o ministro cuse prosseguir na sua escalada reaccionária (apesar de ultimamente e perante a ofensiva dos estudantes ter feito declarações contraditórias), ocupamos as escolas, para impedirmos a sua paralização combatendo os projectos anti-estudantis do governo.

Nesta luta devemos saber procurar a solidariedade dos muitos professores e funcionários que estas medidas vão necessariamente afectar.

Camaradas:

A luta contra as medidas reaccionárias do VI governo para o ensino é parte integrante da luta que a juventude estudantil é chamada a travar contra um governo burguês anti-popular que lança sobre o Povo o fardo da crise aguda que atravessa o capitalismo em Portugal, numa altura em que os lacaios das <sup>duas</sup> super-potências EUA e URSS, espreitam todas as oportunidades para deitarem abaixo o VI governo e abrirem campo para instaurarem uma ditadura terrorista ou mergulharem o país numa guerra fratricida.

Lutar contra o ensino da burguesia, conquistar as nossas justas reivindicações, e errar fileiras com a classe operária e o Povo contra a carestia da vida, a fome, a miséria e o desemprego, pelo Pão, pela Terra, pela Paz, pela Liberdade e Independência, é avançar hoje no caminho que nos levará à Revolução Democrática Popular.

ABAIXO AS MEDIDAS REACCIONÁRIAS DO GOVERNO !

ABAIXO O ENSINO E OS GOVERNOS DA BURGUESIA !

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA POPULAR !

27 de Janeiro de 1976

A Comissão Central da UJECML  
União da Juventude Estudantil Co-  
munista Marxista-Leninista  
(Destacamento estudantil da GCMLP)